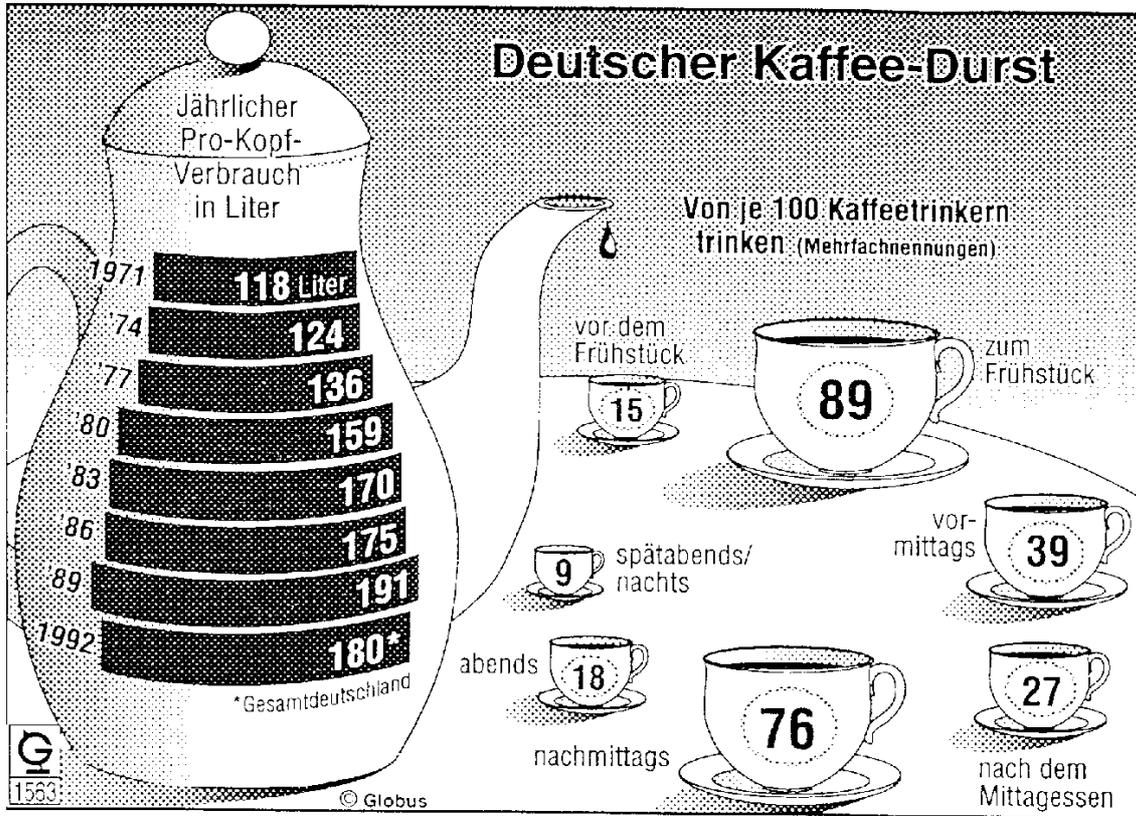


ALEMÃO

Lesen Sie bitte.



Eine Bohne macht Karriere

Kaffee ist das Lieblingsgetränk der Deutschen; beim jährlichen Pro-Kopf-Verbrauch rangiert es weit vor Erfrischungsgetränken, Mineralwässern oder anderen nichtalkoholischen Getränken. Innerhalb von nur zwei Jahrzehnten haben die Deutschen ihren Kaffeeverbrauch um rund 50 Prozent von 118 auf 180 Liter gesteigert. – Traditionell sind Frühstück und Nachmittagspause die Gelegenheiten, bei denen die Kaffeetrinker zur Tasse greifen. Spätabends oder gar nachts schätzen nur wenige die anregende Wirkung der braunen Bohnen.

Globus. 48. Jg., 8. November 1993

Statistische Angaben: ifo Institut für Wirtschaftsforschung, Deutscher Kaffee-Verband

01) Nach den statistischen Angaben tranken die Deutschen

- 01. 1992 mehr Kaffee als vor zwanzig Jahren.
- 02. 1980 Pro-Kopf fast 160 Tassen Kaffee.
- 04. 1971 ca. (*) fünfzig Prozent weniger Kaffee als 1992.
- 08. 1989 mehr Kaffee als drei Jahre später.
- 16. 1992 Pro-Kopf 180 Liter Kaffee.

(*) circa de

02) Den Angaben nach trinken deutsche Kaffeetrinker...

- 01. täglich 76 Tassen Kaffee am Morgen.
- 02. am liebsten Kaffee zum Frühstück und am Nachmittag.
- 04. auch Kaffee während des Tages.
- 08. hauptsächlich Kaffee am Abend.
- 16. traditionell Kaffee zum Mittagessen.

03) Dem Text nach ist Kaffee

- 01. das beliebteste Getränk in Deutschland.
- 02. ein Erfrischungsgetränk.
- 04. ein alkoholisches Getränk.
- 08. ein anregendes Getränk.
- 16. ein beruhigendes Getränk.

Lesen Sie bitte weiter.

Wie Kaffee entdeckt wurde

Kaffee wird aus den gerösteten und gemahlenen Samen der Kaffeebäume oder Kaffeesträucher gemacht, die in heißen Ländern wie Brasilien, Kenya, Uganda und Mexiko wachsen. Kaffee ist wahrscheinlich zuerst in Arabien vor mehr als tausend Jahren getrunken worden. Von den Arabern lernten dann die Türken die Kunst, das Getränk zuzubereiten. Aus dem türkischen Wort kahve ist das französische Wort café entstanden. Das deutsche Wort Kaffee hat seinen Ursprung im französischen Wort.



Kaffeebäume und Kaffeesträucher tragen hellrote Früchte, die Kirschen genannt werden. In jeder Kirsche stecken meist zwei bohnenförmige Samen. Das sind die Kaffeebohnen.

04) Sie haben nun erfahren...

01. woher das deutsche Wort Kaffee kommt.
02. in welchen Ländern Kaffee angepflanzt wird.
04. wie lange Kaffee als Getränk schon bekannt ist.
08. wie die Früchte der Kaffeebäume heißen.
16. wieviele Früchte ein Kaffeebaum trägt.

05) Dem Text nach wird Kaffee in.....angepflanzt.

01. südamerikanischen Ländern
02. afrikanischen Ländern
04. europäischen Ländern
08. lateinamerikanischen Ländern
16. nordamerikanischen Ländern

In den folgenden Aufgaben erzählen wir Ihnen eine bekannte Geschichte über die Entdeckung des Kaffees.

Füllen Sie bitte die Lücken aus.

06) Es war einmal ein kleiner Ziegenhirte (*) namens Kaldi, der _____ 9. Jahrhundert ____ Arabien lebte.

01. von dem /aus
02. nach dem / in das
04. bei dem (beim) / nach
08. in dem (im) / in
16. aus dem / in dem (im)

(*) Pastor de cabras.

07) Jeden Tag führte er _____ Ziegen auf die Weide(**).

01. ihre
 02. seine
 04. deinen
 08. seinen
 16. ihren
- (**) Pastagem, campo.

08) Er fragte sich, _____ die Tiere manchmal abends nicht schlafen konnten.

01. weil
02. ob
04. weshalb
08. warum
16. dass

09) Ein Mönch eines nahegelegenen Klosters (***) beobachtete die Ziegen und fand bald heraus, dass sie _____ Früchte von _____ Sträuchern fressen.

01. hellrot / klein
 02. hellrote / kleine
 04. hellrote / kleinen
 08. hellroten / kleine
 16. hellroter / kleiner
- (**) Monastério, abadia.

10) ____ Mönch kochte ____ Kirschen und
probierte ____ Getränk.

01. der / die / das
02. die / den / der
04. das / die / der
08. der / die / den
16. den / das / die

11) Er selber _____ an diesem Abend nicht
_____.

01. sollte / schlafen ein
02. wollte / eingeschlafen
04. durfte / schlafen ein
08. musste / eingeschlafen
16. konnte / einschlafen

Da hatte er eine Idee. Er gab das Getränk den
Ordensbrüdern (****), die abends Messe halten
mussten.

(****) religiosos da mesma ordem.

12) _____ schliefen dann nicht mehr so leicht
in der Messe ein.

01. Der Mönch
02. Die Mönche
04. Ihn
08. Den Mönchen
16. Er
32. Sie

So wurde der Kaffee entdeckt.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1

UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lamber o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se *fura-buxos*. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento: a verdadeira história da expedição de Cabral*. 1999, p. 7.

13) Baseado no Texto 1, assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

01. Em *Como tapetes flutuantes*, **elas** surgiram de repente, a palavra em destaque, **elas**, substitui a expressão *algas marinhas*.
02. As plantas marinhas que lambiam o casco das embarcações chamavam-se *botelhos*.
04. Há, no texto, pelo menos duas expressões indicando que a cena descrita se passa durante o dia.
08. Para os marinheiros experimentados, quando os *rabos-de-asno* tocavam o casco das naves, era sinal claro da proximidade de terra.
16. Na frase ... *balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer*, a palavra destacada pode ser substituída por **transparentes**.

LEMBRE-SE DE **MARCAR** NO CARTÃO-RESPOSTA A **SOMA DOS NÚMEROS** ASSOCIADOS ÀS PROPOSIÇÕES VERDADEIRAS!

14) Em relação ao Texto 1, é **CORRETO** afirmar que:

01. *Fura-buxos*, aves de anúncio, são gaivotas marinhas que vivem longe da terra.
02. Com a expressão *homens que se fazem ao mar*, o autor quis se referir aos marinheiros que se jogam no mar quando avistam indícios de terra.
04. O autor, quando escreve que os *grasnados dos fura-buxos* romperam o silêncio dos mares e dos céus, quer dizer que essas aves de anúncio voavam barulhentas por entre os mastros e velas das naves.
08. O texto apresenta, entre os sinais da proximidade de terra, os *rabos-de-asno* que lambiam os cascos das naves e os *fura-buxos* que voavam barulhentos por entre mastros e velas.

15) Ainda a propósito do Texto 1, é **CORRETO** afirmar que:

01. As palavras *entardecer* e *alvorecer* têm a mesma formação: derivação parassintética.
02. O termo destacado em ... *outra espécie de planta marinha*... tem a mesma justificativa quanto à acentuação gráfica dos termos ... o **silêncio dos mares e dos céus**.
04. Na oração *Os marujos as reconheceram de imediato*..., o verbo reconhecer classifica-se como intransitivo.
08. Em ... *outra espécie de planta marinha iria lambem o casco das naves*... há uma prosopopéia.
16. As expressões *aves marinhas* e *aves dos mares* estão em relação de sinonímia.
32. Em ... *romperam o silêncio dos mares* ... a palavra **silêncio** funciona como núcleo do objeto direto.

16) Observe o período abaixo e assinale a(s) proposição(ões) em que o mesmo foi reescrito **CORRETAMENTE**.

... Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: "Terra à vista!"

01. O surgimento dessa gaivota era tido, após quase um século de navegação, como indício de que muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar: "Terra à vista!", a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar.
02. "Terra à vista!" Algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar, muito em breve, a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar. O surgimento dessa gaivota era tido como indício de tal fato, após quase um século de navegação atlântica.
04. Após quase um século, de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era, tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro haveria de gritar "Terra à vista", de olhar aguçado, a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar.
08. O surgimento dessa gaivota, após quase um século de navegação atlântica, era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar, aguçado haveria de gritar, a frase, mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: "Terra à vista".
16. A frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar é: "Terra à vista!" Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento, dessa gaivota, era tida como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar, aguçado, haveria de gritá-la.
32. Após quase um século de navegação, atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido, como indício de que muito, em breve, algum marinheiro de olhar aguçado, haveriam de gritar a frase mais aguardada: "Terra à vista!" pelos homens que se fazem, ao mar.

Texto 2

A CARTA DE PÊRO VAZ DE CAMINHA

Num dos trechos de sua carta a D. Manuel, Pêro Vaz de Caminha descreve como foi o contato entre os portugueses e os tupiniquins, que aconteceu em 24 de abril de 1500: "O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés de uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, muito grande, ao pescoço (...) Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a ninguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata, e assim mesmo acenava para a terra, e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! (...) Viu um deles umas contas de rosário, brancas; fez sinal que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço, e depois tirou-as e meteu-as em volta do braço, e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se davam ouro por aquilo. Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, por que não lho havíamos de dar! E depois tornou as contas a quem lhas dera. E então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir sem procurarem maneiras de esconder suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam raspadas e feitas. O Capitão mandou pôr por baixo de cada um seu coxim; e o da cabeleira esforçava-se por não a estragar. E deitaram um manto por cima deles; e, consentindo, aconchegaram-se e adormeceram".

COLEÇÃO BRASIL 500 ANOS,
Fasc. I, Abril, SP, 1999.

VOCABULÁRIO:

Alcatifa – tapete, carpete.

Fanadas – murchas.

Coxim – almofada que serve de assento.

17) De acordo com o Texto 2, assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

01. Pêro Vaz de Caminha, um dos escrivães da armada portuguesa, escreve para o Rei de Portugal, D. Manuel, relatando como foi o contato entre os portugueses e os tupiniquins.
02. Em *E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a ninguém*, fica implícito que os tupiniquins desconheciam hierarquia ou categoria social lusitanas.
04. O trecho *...e acenava para a terra e novamente para as contas e para o colar do Capitão, como se davam ouro por aquilo. Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos*, evidencia que havia problemas de comunicação entre portugueses e tupiniquins.
08. Nada, na embarcação portuguesa, pareceu despertar o interesse dos tupiniquins.

18) A propósito do Texto 2, é **CORRETO** afirmar que:

01. A expressão *... folgou muito com elas...* pode ser substituída por *divertiu-se muito com as contas do rosário*.
02. Os tupiniquins, bastante comunicativos, falaram aos marinheiros que havia muita riqueza na terra descoberta.
04. Pelo trecho *... E também olhou para um castiçal de prata, e assim mesmo acenava para a terra ...* entende-se que os tupiniquins estavam dentro da embarcação portuguesa.
08. Os tupiniquins ficaram constrangidos com a presença dos portugueses e logo abandonaram o navio.

19) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)**.

01. Na oração ... *isto não queríamos nós entender...*, o pronome demonstrativo exerce a função sintática de objeto direto e o pronome pessoal reto, a de sujeito simples.
02. Em *E eles entraram*, o verbo *entrar* está conjugado no pretérito imperfeito do Modo Indicativo.
04. Na oração *Num dos trechos de sua carta a D. Manuel, Pêro Vaz de Caminha descreve como foi o contato ...*, a vírgula foi empregada corretamente, porque o adjunto adverbial está deslocado.
08. Em *E depois tornou as contas a quem lhas dera*, a palavra destacada pode ser substituída por **devolveu**.
16. Em *Para realizar o que queria, havia um entrave*, a palavra *entrave* pode ser substituída por *obstáculo* sem perder o sentido; logo, *entrave* é sinônimo de *obstáculo*.
32. Nos exemplos a seguir, as expressões equivalem aos adjetivos:

EXPRESSÕES	ADJETIVOS
Notícia <u>não verdadeira</u>	inverídica
Água <u>do mar</u>	marinha
Azul <u>do céu</u>	celeste
Escrita <u>em forma de cunha</u>	cuneiforme

20) Com relação ao fragmento *Num dos trechos de sua carta a D. Manuel, Pêro Vaz de Caminha descreve como foi o contato entre os portugueses e tupiniquins, que aconteceu em 24 de abril de 1500*, é **CORRETO** afirmar que:

01. O sujeito da oração principal classifica-se como simples: *Pêro Vaz de Caminha*.
02. O pronome relativo *que* exerce a função sintática de sujeito.
04. Em ... *o contato entre os portugueses e os tupiniquins*, a palavra em destaque é uma conjunção.
08. A expressão *em 24 de abril de 1500* tem a função sintática de adjunto adverbial de lugar.
16. Em *O contato entre os portugueses e os tupiniquins foi descrito por Pêro Vaz de Caminha*, a oração está na voz passiva.

21) Assinale a(s) proposição(ões) **VERDADEIRA(S)** sobre o romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos.

01. Entre Paulo Honório, personagem principal, e sua mulher Madalena há, praticamente, uma impossibilidade de comunicação.
02. Nessa obra, o foco narrativo modela sua verdadeira força, porque projeta o nível de consciência da personagem em primeira pessoa, exemplificado no trecho a seguir: *Uma tarde subi à torre da igreja e fui ver Marciano procurar corujas. (...) Eu desejava assistir à extinção daquelas aves amaldiçoadas.*
04. É uma obra cujo enredo trata da canonização de São Bernardo, padre nordestino, morto pelos jagunços de Lampião.
08. Após a morte de Madalena, Paulo Honório tenta retomar o ritmo de sua vida, na fazenda São Bernardo, mas a lembrança da mulher morta tira-lhe todo o entusiasmo.
16. D. Glória, mulher egoísta como o filho Paulo Honório, vingava-se de Padilha e de João Nogueira, proibindo a veiculação de seus artigos nos jornais locais.

22) Marque a(s) proposição(ões) VERDADEIRA(S).

01. A literatura realista caracteriza-se por descrever a realidade objetiva e minuciosamente, de modo impessoal. Aluísio Azevedo, autor de *O Cortiço*, é um dos representantes dessa escola em sua vertente naturalista.
02. Nos versos:
*(Que vens tu fazer, Alferes,
com tuas loucas doutrinas?
Todos querem liberdade,
mas quem por ela trabalha?)
"Ah! se eu me apanhasse em Minas..."*
do livro *Romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles expressa, em linguagem poética, o sentimento de desamparo de Tiradentes, mártir da inconfidência mineira.
04. Em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, o defunto-autor, descompromissado com o mundo dos vivos, conta sua própria história, numa fria auto-análise de sua vida.
08. Moacir Scliar, em *Bandoleiros*, permeia toda a narrativa com a figura singular do judeu, amigo de infância que lhe povoa a memória, e mesmo de longe dá sentido à sua vida: *Tinha de ver o Noel. Precisava reencontrar o meu passado enquanto ainda tinha algum significado, enquanto fazia algum sentido.*
16. Nos versos:
*Nas formas voluptuosas o Soneto
Tem fascinante, cálida fragrância
E as leves, langues curvas de elegância
De extravagante e mórbido esqueleto.*, Cruz e Sousa apresenta O Soneto como "entidade concreta, dotada de aparência física".

23) Em qual(is) proposição(ões) a relação texto, obra e autor está CORRETA?

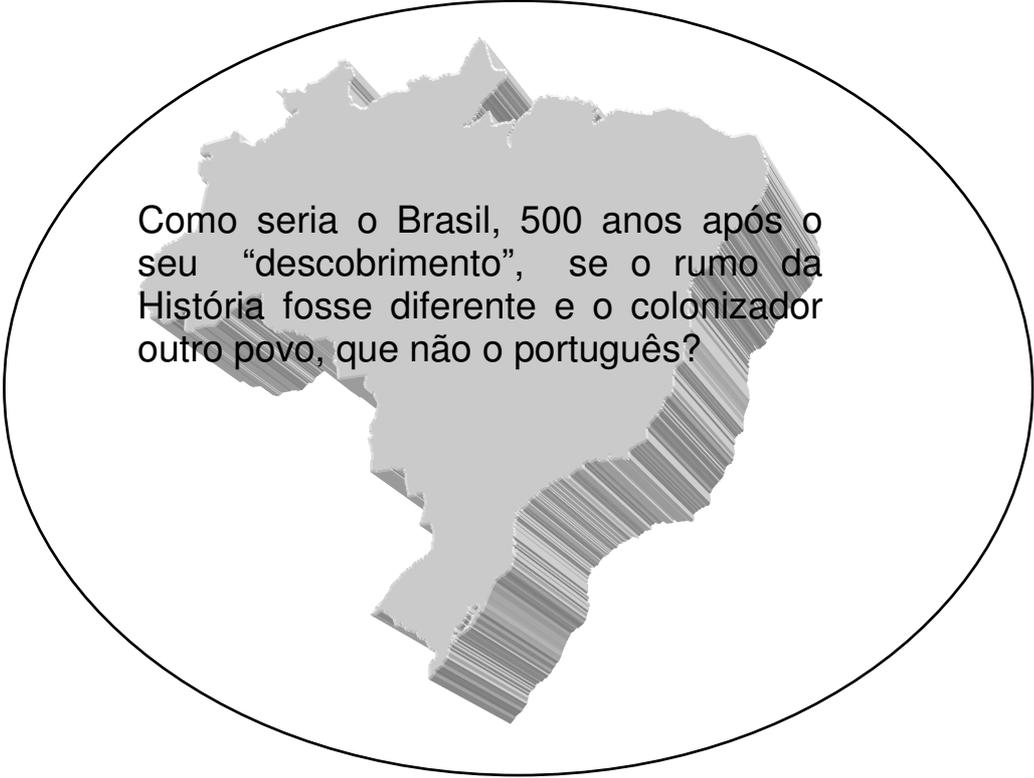
01. O trecho *Glória possuía no sangue um bom vinho português e também era amaneirada no bamboleio do caminhar por causa do sangue africano escondido* pertence à obra *Um Crime Delicado*, de Sérgio Sant'Anna.
02. O trecho *Brasileiro adora imitar os países do centro, macaquear uma lei de primeiro mundo. Não há mais colonizado do que apregoar um produto como "coisa de primeiro mundo", como já virou moda no publicitês de todo o dia* diz respeito à obra *Sorrisos meios sacanas*, de Sérgio da Costa Ramos.
04. O fragmento *Macabéa era na verdade uma figura medieval, enquanto Olímpico de Jesus se julgava peça-chave, dessas que abrem qualquer porta. Macabéa simplesmente não era técnica, ela era só ela*, refere-se à obra *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector.
08. O trecho *Atravessaram o cortiço. A labutação continuava. As lavadeiras tinham já ido almoçar e tinham voltado de novo para o trabalho. Agora estavam todas de chapéu de palha ...* integra a obra de Moacir Scliar, *A Majestade do Xingu*.
16. O excerto *Senti tocar-me no ombro; era Lobo Neves. Encaramo-nos alguns instantes, mudos, inconsoláveis. Indaguei de Virgília, depois ficamos a conversar uma meia hora.*, refere-se à obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

24) Marque a(s) proposiç(ões) **VERDADEIRA(S)**.

01. A obra *Bandoleiros*, de João Gilberto Noll, com sua linguagem cinematográfica, apresenta, de maneira simbólica, a vinda dos judeus para o Brasil, sem se deixar levar por explicações políticas ou ideológicas.
02. A ironia, que dá uma intenção oposta, sarcástica e cheia de subentendidos ao que se está dizendo, faz-se presente em várias crônicas de *Sorrisos meio sacanas*, de Sérgio da Costa Ramos.
04. Nesses versos de Cruz e Sousa, do poema *Consolo Amargo*, do livro *Últimos Sonetos*:
- Mortos e mortos, tudo vai passando,
Tudo pelos abismos se sumindo...
Enquanto sobre a Terra ficam rindo
Uns, e já outros, pálidos, chorando...*
- percebe-se a morbidez que é uma característica que permeia toda a obra citada.
08. O casamento, como é apresentado em *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e em *São Bernardo*, é um jogo de interesses, em que pode ou não entrar o amor, que passa a segundo plano.
16. Machado de Assis, em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; Aluísio Azevedo, em *O Cortiço* e Sérgio Sant'Ana, no romance *Um Crime Delicado*, apresentam, em comum, uma abordagem sobre triângulo amoroso.

REDAÇÃO**I - INSTRUÇÕES**

1. Com base no texto abaixo, elabore uma redação que tenha, no mínimo, vinte (20) e, no máximo, trinta (30) linhas.
 2. Utilize, inicialmente, a folha de rascunho.
 3. Dê um título à sua redação.
 4. Lembre-se de que você deve:
 - a) ocupar as linhas de uma a outra margem, na folha definitiva, respeitando os espaços dos parágrafos;
 - b) empregar linguagem clara e de acordo com a norma culta;
 - c) escrever em letra legível;
 - d) usar **somente** caneta de tinta **azul** ou **preta**.
 5. Não será aceita redação em versos.
 6. Evite utilizar, o texto dado, no corpo da redação.
- II - Desenvolva uma redação, considerando o texto em destaque.**



Como seria o Brasil, 500 anos após o seu “descobrimento”, se o rumo da História fosse diferente e o colonizador outro povo, que não o português?

